

Olá, leitoras e leitores da revista Em Extensão!

É com muita satisfação que nós, da coordenação do Programa de Extensão “Formação continuada de profissionais da educação para a promoção e defesa dos direitos humanos e diversidade em instituições brasileiras de educação básica”, apresentamos à comunidade extensionista o número especial da revista Em Extensão, edição 2025, que tem como tema a “Extensão em Direitos Humanos e Diversidades na Interface com a Educação Básica”.

Este número nasceu e dialoga diretamente com duas experiências extensionistas desenvolvidas pelo referido Programa, que ocorreram entre maio de 2024 e janeiro de 2025, sendo o “Curso de Aperfeiçoamento de Educação em Direitos Humanos e Diversidades: Educar-se e Educar para a Construção de uma Sociedade Fundamentada em Direitos Humanos” e o evento a ele correlato, o “Encontro Nacional de Direitos Humanos e Diversidades com profissionais da Educação Básica”.

Essas ações foram realizadas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC) e o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex).

Tais experiências demonstraram para nós algo bastante presente no âmbito da reflexão acerca da Educação em Direitos Humanos e Diversidades: diante de cada ação desenvolvida foi se descontinuando um novo universo de possibilidades, o que nos movimentou a dar mais um passo na direção da construção de outro mundo. Outro mundo que, se inscrito como possibilidade no devir histórico, só se tornará possível se for materializado e historicamente construído tendo como fundamento uma sociedade essencialmente de direito e que preze pela democracia – sem senões e sem concessões, de forma inegociável –, um mundo de direitos para todas e todos. A nosso ver, esse mundo prescinde dos fundamentos de uma Educação em Direitos Humanos, considerada um campo de construção histórica e fruto das lutas dos diversos grupos sociais pela garantia, a todas e todos, ao mínimo necessário para o exercício da vida com dignidade.

A partir da riqueza desse processo, surgiu a proposta deste número especial da revista Em Extensão, dedicado a acolher reflexões, análises e relatos de experiência que se construíram e se constroem, cotidianamente, na, para e com a educação básica, a partir das necessárias e fundamentais temáticas de Direitos Humanos e Diversidades.

Isso se concretizou pelo entendimento de que o ambiente escolar da educação básica se apresenta como um dos espaços inerentes à produção e partilha de conhecimentos e experiências, apto a explicitar o cenário da realidade educacional e capaz de provocar mudanças com transformações esperadas, mesmo diante dos limites para essa materialidade.

Nesse sentido, a proposta acolheu um conjunto de textos produzidos a partir das experiências e vivências desencadeadas ou atravessadas por atividades extensionistas, além de outras experiências relacionadas à temática proposta com o objetivo de produzir mais um momento, mais um instrumento e mais um espaço para a promoção de uma educação diversa e perpassada pelos fundamentos dos direitos humanos. Assim, em fevereiro de 2025, a concepção deste número especial foi materializada por meio de uma chamada pública – a qual é composta por 7 artigos originais e 8 relatos de experiência.

Conforme você, leitora/leitor poderá verificar, trata-se de um conjunto de textos que traz reflexões e relatos com densidade e profundidade, os quais nos auxiliam a melhor conhecer alguns dos caminhos por onde os saberes e fazeres desse campo têm caminhado, ao mesmo tempo em que apontam um direcionamento para a continuidade dessa caminhada rumo à construção de outro mundo possível.

Ademais, esse conjunto textual revela-se ainda mais rico na medida em que expressa o envolvimento direto e substancial da educação básica, tendo-a como ponto de partida e de chegada nesse processo. Ainda que não seja necessário ressaltar essa importância, aqui corremos o risco do excesso para frisar o quanto a discussão sobre direitos humanos e diversidades na interface com a educação básica possibilita à Universidade e à Escola educar e se educarem, nutrindo uma à outra de sua própria experiência, construindo uma compreensão a partir da contribuição dos saberes e fazeres de ambas, bem como produzindo uma síntese que se caracteriza como muito mais ampla, rica e densa que a mera soma das partes.

De fato, em cada um dos artigos e relatos que integram este número, é possível encontrar de forma relativamente intensa elementos dessa interação dialógica e de sua construção, explicitando como se estabelece essa relação na disposição horizontal ao diálogo e à escuta com a/o outra/o. Nesse sentido, vale destacar que o diálogo ocorre a partir da escuta atenta, do reconhecimento dos saberes, do respeito às diversidades e, tão importante quanto, do desejo genuíno de fazer juntas/os, de construir de forma cada vez mais sólida e mais ampla o campo dos direitos humanos. Nesse processo, busca-se contribuir para que a Educação em Direitos Humanos seja contínua, permanente e transversal, atravessando toda a sociedade.

Indubitavelmente, os três grandes campos supramencionados – a extensão universitária, os direitos humanos e diversidades e a educação básica – podem e operam de forma isolada,

lidando com suas questões próprias. Todavia, a inter-relação entre eles constrói essa transversalidade, que certamente os enriquece e os fortalece num processo em que se retroalimentam e atribuem densidade aos respectivos campos. Logo, nosso intuito é que as reflexões e relatos apresentados neste número especial possam contribuir e inspirar outras experiências que aproximem esses campos, fortalecendo-os. Ademais, buscamos inspirar na construção de novas ações, interações, trocas de saberes e fazeres.

Talvez, muitos de nós tenhamos a impressão de que estejamos atravessando – no Brasil e no mundo – um momento de retração do reconhecimento da importância e necessidade da luta pelos direitos humanos e reconhecimento de todas as diversidades. Nesse horizonte, vivemos em um momento de questionamentos e ataques a determinadas questões, como as migrações internacionais e seus direitos, ao reconhecimento do direito à diversidade sexual e de gênero, entre tantos outros. Contudo, é fato que esse campo se construiu por meio da luta universal pelo direito de existir dignamente, fazendo, portanto, frente aos discursos e práticas que se sustentavam e sustentam o privilégio de determinados segmentos sociais em detrimento de tantos outros.

Logo, se não podemos ignorar que vivemos tempos difíceis, também não podemos esquecer que essa sempre foi a condição daquelas e daqueles que se posicionam neste campo com a postura inarredável de que só há direito quando é para todas e todos. Portanto, tempos difíceis não geram desânimo; ao contrário, forjam lutadoras e lutadores mais fortes e desejosos a construir outro mundo possível. Além disso, despertam a consciência de que, se essa possibilidade é imaginável, só se materializará pela defesa dos direitos humanos e das diversidades.

Assim, nosso desejo de uma boa leitura é acompanhado da expectativa de que os artigos e relatos presentes neste número sejam o primeiro ou mais um passo na própria constituição da leitora e do leitor como promotores da defesa dos direitos humanos e diversidades.

Por fim, registramos, aqui, nossos agradecimentos às autoras e autores que contribuíram para que este número especial fosse possível. Outrossim, convidamos você, cara leitora e caro leitor, a se somar a essa luta, a essas reflexões e a essas experiências, uma vez que a luta pelos Direitos Humanos e Diversidades nos ensina que esse é um caminho que trilhamos juntas/os!

Boa leitura!

Profª. Gláucia Carvalho Gomes (UFU)

Marlei José de Souza Dias (UFU)

Valéria Maria Rodrigues (UFU)